

VIDA

No final dos sonhos

MARISA FILLET BUELONI

O homem moderno já não sonha, já não encontra alternativas para uma saída digna - a sua existência transformou-se numa raioeira. Atraído por um queijo estranho e de péssimo sabor, o homem está engessado no corpo e no espírito, literalmente engarrafado numa fila de trânsito, esperando o sinal abrir neste conturbado final de século.

Avolta à simplicidade, à proposta de uma vida mais simples, livre das seduções e sofisticadas que imperam na vida humana - o homem teria um destino melhor, se prestasse atenção no que acontece ao seu redor?

Descobrir que é possível construir uma existência de acordo com o que é necessário e nos basta para viver, talvez seja um grande achado na vida moderna. Conseguiríamos nos contentar com o essencial? Seríamos reconhecer a importância de uma vida simples, baseada da "simplicidade voluntária"?

Lemos que existe, já, uma certa tendência das sociedades modernas em adotar um estilo de vida mais simples no futuro. Talvez o homem tenha, de fato, se cansado um pouco do brilho das atrações à venda. Consumir, consumir - não há quem consiga viver eternamente dominado por essa linha avassaladora.

Parece-nos que, neste final de século, de maneira ainda mais veemente, o homem é chamado a uma "reflexão sobre o seu papel na face da terra, seu desempenho e sua ação transformadora, enquanto ser social - sujeito e objeto de sua própria história. A tripla que deixou ao longo de sua passagem haverá de marcar, de forma inconfundível, as suas pegadas, o rastro tecnológico e robotizado de sua influência.

Se abriu clareiras importantes na cerrada mata que atrai a investida da aventura humana, o homem



teria deixado algum bem depois de si. Contudo, é na força predatória da ação humana que mais se identifica o legado de sua fantástica intervenção no irrispirável mundo que nos sobra.

Se o homem puder compreender a riqueza e o valor de uma vida mais simples, onde se possa dispensar o orosol do desodorante, para não poluir mortalmente a atmosfera e não torná-la perigosa, já teria dado um grande passo em favor de sua sobrevivência no planeta. Nossa sociedade de final de século está às portas de uma hecatombe. Não é preciso evocar uma tragédia em seu sentido físico para assegurar que algo de terrível poderá acontecer a humanidade, se ela não for capaz de deter o processo mortal em que se envolve.

O mundo de hoje está produzindo tanta maldade e perversão, que já não consegue voltar atrás - um milímetro que seja - para reconhecer que avançou num rumo errado, numa rota perigosamente des-

truidora, destituída de qualquer valor que lembre a importância de se preservar valores da espiritualidade humana.

A civilização moderna coloca o homem face a face com um terrível dilema: preservar sua herança nativa e toda a cultura adquirida nas artes, na filosofia, na política, na literatura, no conjunto de bens morais e espirituais nascido dos anseios de sua própria sociedade particular. Quando se insurge contra valores que brotam da formação étnica dos povos e não se os respeita, abre-se a porta terrível das guerras e das lutas fratricidas. E o homem deste século revelou-se belicoso, afeito a armas capazes de destruir o planeta em poucos segundos. É sabido que as sociedades belicosas tendem ao poder nuclear, as grandes potências são uma ameaça constante à vida na terra, apesar dos acordos e tratados de paz.

O universalismo não impede que se apresentem as formas mais sutis da particularidade. O homem jamais deixará de ser o elemento original de sua tribo, de sua etnia ou nacionalidade. Por mais se anseie uma integração a um processo universalista e globalizado, as características fundamentais de cada nação guardarão o essencial do particularismo e o homem olhará para o que deixou - sua terra, seu rincão natal, suas raízes com o próprio mundo universal.

O homem do século XX, cercado de toda a tecnologia de ponta de que dispõe o mundo moderno, não consegue resolver o próprio impasse. Criou um universo tão frio e inóspito para a sua alma, que só restou a matéria à sua volta. Não ficou nem uma oração, uma prece para agradecer a Deus por toda a criação sobre a terra.

COMPORTAMENTO

Tirando as máscaras

Muitos homens se apresentam para as mulheres com a pele de cordeiro, mas durante o relacionamento o que parecia ser bom, transforma-se num verdadeiro inferno. Trocando a pele de cordeiro pela astúcia do lobo, revela-se, enfim, o que é. Todo cuidado é pouco na escolha. (Fotos: Alessandro Maschio).



Leandra de Oliveira Rosa
19 anos, recepcionista

Acho que numa relação tem que haver sinceridade e o parceiro deve mostrar sua personalidade logo nos primeiros dias de convivência, caso contrário, é muito difícil dar certo. Entendo que uma relação deve se fortalecer na base da cumplicidade e na sinceridade de ambos.



Estefani Camargo Manso
28 anos, estudante

O homem para mim tem que ser liberal, tudo o que ele queira eu também tenho e o parceiro deve mostrar sua personalidade logo nos primeiros dias de convivência, caso contrário, é muito difícil dar certo. Entendo que uma relação deve se fortalecer na base da cumplicidade e na sinceridade de ambos.



Debora Iris Fogaça
18 anos, estudante

Acho que os homens devem ser sinceros logo no primeiro encontro, isto é, tem que falar tudo com a maior sinceridade. Hoje em dia ainda dá para acreditar que existam pessoas honestas. Para conhecer realmente uma pessoa é preciso dar tempo ao tempo e estar sempre atenta aos seus gestos e posições.



Cassia Augusto
30 anos, psicóloga

O homem ideal é aquele que compartilha tudo com a parceira, desde o serviço doméstico, as dificuldades do dia-a-dia até as alegrias e tristezas. Isso faz com que o casal cresça junto. Hoje em dia as pessoas não sabem o que é namorar, entendendo que seja o tempo para conhecimento e, principalmente, observar o comportamento de ambos.



Yânia Godoy
35 anos, escritora

Hoje são comuns os enganadores. As drogas, a falta de dinheiro levam as pessoas a tais coisas, mas no fundo, no fundo mesmo as pessoas se nascem assim. Para identificar esse tipo de pessoa é difícil, pois em dia se apresenta como o príncipe encantado que sempre sonhamos, mas, na verdade, é um sapo. Todas as pessoas mudam de acordo com a situação, mas prefero controlar jamais.



Flávia Pardini
18 anos, estudante

Acho que ainda existem homens cavalheiros, embora muitos usem máscaras. Num relacionamento saudável o respeito deve prevalecer para ambas as partes, buscar crescer acima de tudo. As pessoas têm que ser o que é, e o parceiro deve buscar identificar o outro durante o relacionamento.

RELACIONAMENTO

Quando os filhos contam a "História" (II)

EDÁZIMA AIDAR

A forma com a qual os pais se relacionam entre si sempre é para os filhos (quer queiram ou não os pais) um modelo sobre o qual muitas cizaletas se estabelecem. Eles se perguntam se serão felizes ou infelizes como eles. Se é assim mesmo ou se existe outro jeito de um homem e uma mulher viverem juntos. Muitas vezes ficam pensando que não desejam para si tal destino, podendo adquirir uma ideia negativa do envolvimento pessoal.

É claro que a criança sofre presenciando brigas. Porém, ela pode também ir amadurecendo com isso quando as brigas não se transformam em explosões constantes, o que envenena sua "cabeceira" e dificulta seu desenvolvimento emocional.

Algumas crianças evitam ser espectadores (embora nunca desliguem as "antenas") de tais cenas, já que não podem dar palpites, fazer perguntas, consertar a situação, sofrendo sem saber como é que aquilo pode acabar, isto é, quando a "bomba" pode explodir.

Na tentativa de compreender o que se passa à sua volta, ela pode ficar tensa, visto que está

envolvida emocionalmente e dividida com o amor que sente pelos pais. A razão pode exergar alguma coisa e o coração se recusar a sentir a mesma. A confusão decorrente do elevado número de discussões é altamente perniciosa para seu equilíbrio psíquico. Isso não significa que todos os casais estejam "destruindo" seus filhos. Uma coisa é perceber que os pais têm discordâncias entre si, conseguem lidar com isso de maneira adulta e apesar de tudo se amam. Outra é sentir os pais infelizes, fazendo força para sustentar um vínculo afetivo que já não existe mais e jogando, de forma inconsciente, essa frustração em cima deles. Pior ainda é quando os pais colocam a criança num lugar que não é de filho. Num clima de amor e respeito, os momentos de crise existem mas são sempre contornados pelo diálogo e pela expressão de sentimentos, na tentativa de melhorar cada vez mais o relacionamento.

Um casal que nunca briga é raro. Abafar as emoções em nome de uma falsa serenidade para não magoar os filhos, também não os convence. Desentendimentos não significam necessariamente falta de amor e união e podem

constituir, muitas vezes, a busca de um equilíbrio, um ponto de partida para uma solução conciliatória.

Brigar é desagradável e doloroso, mas pode, quando o casal se empenha para isso, ser um exercício de crescimento, o que ocorre quando existe diálogo e respeito, pois é ele o encarregado de apagar as arestas. Quando os pais só conseguem se relacionar através de brigas e relações de domínio, sufoco, onde um quer controlar e subjugar o outro, a situação pode deixar marcas profundas e irreparáveis, correndo o risco de a criança e contaminando, de forma irremediável, a relação do casal entre si.

É necessário então que façam uma trégua para avaliarem o que sentem um pelo outro, não esquecendo que essa realidade faz parte da história que os filhos têm para contar sobre eles e, principalmente, da história que cada filho vai viver na sua vida.

► EDÁZIMA AIDAR É PSICANALISTA, COM FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE PELA SOCIEDADE CAMPINEIRA DE PSICANÁLISE

EXPERIÊNCIA

Animais de companhia: as ansiedades

ANTONIO DE OLIVEIRA LORIO

A ansiedade é um fenômeno que atinge a maioria das espécies animais, dos insetos aos primatas, incluindo, obviamente, o Homem. Muitas pessoas acreditam que somente o ser humano padecesse desse terrível distúrbio, mas hoje está comprovado, pelas pesquisas realizadas, que ele atinge muito mais seres vivos do que se pensa. Quanto mais complexo o ser, mais fácil é comprovar esta afirmativa.

A ansiedade pode ser causada por inúmeros fatores e se manifestar de variadas maneiras, podendo ocorrer em diferentes períodos ou horas do dia e em diversos locais e circunstâncias. O seu aparecimento depende exclusivamente da predisposição do indivíduo e da presença do fator desencadeante. Animais comuns animais de companhia é a denominada "ansiedade por separação" e dentre os animais de companhia, o cão é o que mais sofre deste tipo de ansiedade, justamente devido ao seu temperamento e às condições em que ocorreu sua domesticação. As pesquisas revelaram que mesmo os animais bem treinados e obedientes padecem deste terrível mal.

Raramente os animais de companhia ficam sozinhos; eles estão constantemente acompanhados de, pelo menos, um membro da família ou de uma pessoa que presta serviços na casa ou local onde vive e isso os ajuda a não ter esse tipo de ansiedade, que pode aparecer repentinamente mesmo naqueles animais que nunca sofreram do mal.

Na maioria dos casos, a "ansiedade por separação" aparece após uma separação brusca que ocorre entre o cão e um outro animal, por morte, mudança ou doença deste e, também, entre o cão e a pessoa pela qual ele nutre um grande afeto, geralmente seu dono, por motivos vários, como por exemplo: mudança de residência ou morte da pessoa, retorno desta ao trabalho, após permanência em casa por um período mais longo de férias, de doença, desemprego, por mudança de horário do trabalho, e por viagens de férias, ou mesmo, fins de semanas mais prolongados.

A "ansiedade por separação" é considerada responsável por um número elevado de distúrbios do comportamento, dentre eles: os medos, as fobias, a destrutividade, a agressividade, o excesso de latidos (latidos e miados constantes), a eliminação de fezes e urina em lugares inadequados e sobre objetos, etc.

Os sintomas da "ansiedade por separação" podem começar antes mesmo do dono partir. O cão fica triste, deprimido e atordado, às vezes excitado e agressivo, tentando cercar a pessoa para a não sair e, até mesmo, tentando mordê-la.

Após a partida, a maioria dos animais que padecem deste mal não se alimenta, fica triste e se aloja num canto da casa. Quando a separação é por um período longo, o cão, além dos sintomas anteriores, apresenta-se com diarreia, vômito, tosse, aumento dos batimentos cardíacos. Alguns sucio-

nam ou arrancam pelos e começam a lamber, compulsivamente, partes de seu corpo, principalmente as patas, a barriga ou os flancos. Outros cães cavam o jardim furiosamente, babam ou destroem objetos, como: poltronas, tapetes, colchões, etc. Existe caso relatado, na literatura, que uma fêmea da raça Dachshund (bassô ou cofap), com apenas 6 quilos, estava habitada a sair com seus proprietários a todos os lugares; na ocasião em que teve de ficar sozinha, em casa, conseguiu, em poucas horas, destruir totalmente a porta principal e o batente correspondente, ao ponto de evitar a abertura da mesma pelo proprietário em seu retorno. Casos iguais ou semelhantes a este são comuns. Como vimos, os sintomas são variados e podem vir associados ou não.

Pelos estudos já realizados pelos pesquisadores está comprovado que o animal que sofre deste tipo de ansiedade, quando não tratado devidamente, começa a sofrer de sérias doenças, iniciadas, às vezes, com uma simples erupção da pele ou coceira. Uma evidência que deve ser lembrada é que os sintomas provocados pela ansiedade tendem a se agravar com o passar do tempo, por isso todo o tratamento deve ser iniciado, imediatamente, após o aparecimento dos primeiros sintomas.

► ANTONIO DE OLIVEIRA LORIO É MÉDICO VETERINÁRIO, MESTRE EM NUTRIÇÃO ANIMAL E PASTAGENS E HORMONOPATA

CARTAS

É tempo de santinhos

Se tem uma coisa que fico brando quando na época de eleições é com os chamados santinhos dos candidatos. Aquele que aparece foto dele com um breve currículo e algumas linhas sobre sua plataforma de trabalho, normalmente oferecendo seus serviços para melhorar a área de saúde, educação e segurança. Ah! Já me esquecendo: as crianças e os idosos também são alvo das metas dos futuros administradores e legisladores. Só que nos meus 60 anos vejo que a história se repete. Na saúde, filas, planos caros e falta de leitos; na educação, professores mal pagos, ensino sem ideais na segurança, funcionários com salários baixos, falta de estrutura, os menores continuam nas ruas os idosos, quando deveriam des-cansar, só enfrentam dissabores. Vamos votar certo, não em santinhos!

José Mathias

Pequenas grandes obras

Quando vejo que uma placa PRE foi colocada numa esquina, que um pequeno trecho de rua foi asfaltado, que o trabalho foi iluminado, que a praça foi remodelada, que mais uma sala de aula foi aberta, que um sanatório foi implantado, que uma árvore foi plantada... costume dizer que são as pequenas obras que fazem um grande relacionamento. Parece que é assim também na vida de qualquer pessoa. Um grande homem (aqui incluo também, lógico, as mulheres) é aquele que sabe estender a sua mão para os mais necessitados; é aquele que sabe distribuir o pouco que tem, seja em número ou em amizade, solidariedade, amor; é aquele que age sempre procurando ajudar a construir um mundo melhor; é aquele que educa os filhos para o bem, que tem Deus no coração e vive nos seus ensinamentos".

Clara C. Bigaron

Cartas - Envie cartas ou entregue pessoalmente à redação do Jornal de Piracicaba, Avenida Luciano Guidotti, 2525 - Jardim Camélia - CEP 13.424-540 - com nome completo, endereço, nº de RG e telefone.

JORNAL DE PIRACICABA

Gerente Administrativo-Financeira: Marcia Varella Pires
Editor Responsável: Joazeir A. Gury (Mtb 19.381)
Chefe de Redação: Angélica M. Furlan Nolasco (Mtb 11.751)
Administração, Redação e Publicidade:
Av. Com. Luciano Guidotti, 2525 - Cep 13.424-540 - Piracicaba - SP - Fone FAX: (019) 35-4000 (FAX) (019) 35-4000 (Administrativo) - (019) 35-5500 (Comercial) - (019) 35-4700 (Redação)
Filial: Rua Mesquita de Barros, 825 - Cep 13.400-356 - Piracicaba - SP
Fone FAX: (019) 35-5555 - Fax: (019) 22-3901
End. eletrônico: internet: consoia@jopiracicaba.com.br
Fontes de notícias: Agência Estado e Agência Brasil
Filiação: ANI - ABRAPR/ALAP, ADI/RESPOSTA/INDI/ORSIP - AP7
Securall São Paulo: Rua. Ingênuo Faria Lima, 1451 - 11 - Cx 111 - Cep 04548-908 - São Paulo
Fone: (011) 210-8621 - Fax/Modem: (011) 814-6389
Representante Comercial: Contato Representações de Veículos Publicitários Ltda. - Rio de Janeiro: Estrada Volta da Pimenta, 1500 Cep: 21.613-070. Rio de Janeiro - Fone: (021) 501-5500 - Fax: (021) 503-9496
Brasília: SQS 102 - Bloco H - Anexo 601 - Fone: (061) 223-8282 - Cep: 70300-460
Porto Alegre: R. José de Alencar, 414 - Cx 204 - Cep: 90880-480 - Fone: (011) 321-95454

“Não concordo com uma só palavra do que dizeis, mas defenderei até a morte o vosso direito de dizê-lo”
Voltaire